



Moan, presidente da Anfavea, destaca esforço do setor em tentar reduzir os estoques de veículos nos pátios das montadoras

Montadoras tentam incentivar consórcios

Veículos

Victória Mantoan

De São Paulo

Com os pátios lotados e as vendas em queda, a indústria automotiva vai recorrer aos clientes de consórcios para tentar desovar os produtos parados. A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) anunciou ontem, junto com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) e a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), um projeto para alavancar as vendas de automóveis, comerciais leves e caminhões por meio do “festival do consorciado contemplado”.

Cada entidade vai incentivar seus associados a oferecerem benefícios aos consorciados já sorteados, mas que ainda não retiraram o bem. A ação vai durar 45 dias, do início de maio até 15 de junho, e cada marca que aderir ao projeto oferecerá condições especiais. Onze empresas já confirmaram a participação na primeira edição do festival.

As entidades não detalharam quais serão as condições especiais oferecidas. Segundo o presidente da Anfavea, Luiz Moan, cada marca terá liberdade para decidir qual estratégia adotar.

Também não foi divulgada uma estimativa de quantos consorciados o projeto pretende alcançar, mas o presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi, informou que, considerando veículos leves e pesados, existem cerca de 240 mil consorciados sorteados que ainda não fizeram aquisição utilizando a carteira. O número corresponde a um mês a mais de vendas do setor, informou o presidente da Anfavea.

Moan destacou ainda que, quando anunciou a projeção de queda de 13,2% nas vendas para este ano, já contava com o sucesso de ações como o festival. Caso o impacto sobre os emplacamentos não seja tão expressivo, o executivo confirmou que poderia haver revisão para baixo na estimativa.

O esforço para reduzir os estoques faz parte de uma série de medidas tomadas pelas entidades, que inclui ainda a negociação para o programa de renovação de frota de caminhões e do programa de

proteção ao emprego, para flexibilizar a jornada de trabalho.

No fechamento de março, o estoque de veículos atingiu 360 mil unidades, suficiente para 46 dias de venda. Durante os três primeiros meses do ano, a indústria automobilística assistiu a uma queda de 17% nos licenciamentos em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo dados da Anfavea. Apenas na primeira quinzena de abril, as vendas caíram 26% na mesma base de comparação, conforme dados levantados pela consultoria Oikonomia.

O esforço do setor para mitigar a crise com aumento de vendas se dá em meio a ameaças de demissões e greves. No início do mês, os trabalhadores da Chery entraram em greve exigindo que a montadora implementasse uma política salarial condizente com o mercado brasileiro. Sem acordo, a produção continua paralisada. Na quarta-feira, os funcionários da fábrica da Mercedes, em São Bernardo do Campo, aprovaram paralisação por tempo indeterminado. A decisão foi tomada para fazer frente às demissões de 500 trabalhadores que estão em “lay off”.